



AÇÕES INTRAEMPREENDEDORAS EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Orestes Trevisol Neto¹

Marilene Dos Santos Franceschi²

Resumo: Apresenta ações intraempreendedoras desenvolvidas de fevereiro de 2017 a maio de 2018 em uma biblioteca universitária. Destaca a necessidade de os bibliotecários desenvolverem o intraempreendedorismo à medida que detectam oportunidades e inovam na gestão dos serviços. Considera-se que ações intraempreendedoras são fundamentais no contexto atual, considerando que as bibliotecas e seus profissionais disputam a atenção dos usuários/interagentes com outros atores, precisando conquistar os mesmos e se ressignificar.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Intraempreendedorismo. Inovação.

¹ Técnico em Administração pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Mestre em Ciência da Informação - UFSC. Foi tutor presencial do curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UAB/CIN/UFSC, polo Florianópolis. É Professor no curso de Biblioteconomia EaD da UNOCHAPECÓ e bibliotecário da UDESC/Pinhalzinho. É avaliador da Revista ACB e membro editorial da Revista CSBEA. Conselheiro do CRB-14, atuando como coordenador da comissão de divulgação e valorização profissional. E-mail: orestes_tn@hotmail.com

² Bibliotecária CEO/UDESC. cursando mestrado Profissional em Administração pela UNOESC. E-mail: marilene.franceschi@udesc.br

1 INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem a finalidade de compartilhar as ações intraempreendedoras desenvolvidas em uma biblioteca universitária, tais ações são consideradas empreendedoras em virtude de não serem praticadas pela maioria das bibliotecas ou por apresentarem um diferencial. Parte-se do entendimento que os bibliotecários de instituições de ensino superior deveriam assumir uma postura mais proativa e empreendedora na atual conjuntura, não se limitando apenas aos fazeres tradicionais e de rotina de uma unidade de informação, visto que os usuários/interagentes esperam e exigem mais do que as atividades relativas a organização e gestão de estoques informacionais.

É senso comum para a classe profissional brasileira que as bibliotecas universitárias não geram lucros, independentemente de estarem vinculadas a instituições de ensino superior públicas ou privadas. Talvez esse entendimento seja um entrave quando se pensa na aplicação do empreendedorismo na área ou intraempreendedorismo na gestão das bibliotecas. No entanto, presume-se que os bibliotecários têm a possibilidade de empreender mesmo sem pretensão de gerar lucro, pois seu foco volta-se para a identificação de oportunidades de inovação pelos profissionais.

Nesse contexto, Conti, Pinho e Davok (2009), Alves e Davok (2009) destacam a necessidade de os bibliotecários extrapolar as atividades técnicas/tradicionais da profissão, uma vez que empreender envolve colocar em prática as habilidades que um indivíduo possui na realização de algo novo na instituição ou organização que atua. Honesko (2002, p. 2) salienta que o empreendedorismo induz “um novo modelo de gestão que estimula a inovação usando a energia criativa dos empregados dando a eles os recursos e a independência que eles necessitam para inovar dentro da organização”. Já no entendimento de Dornelas (2008, p. 22) ‘empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em

oportunidades. A perfeita implantação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”.

As bibliotecas universitárias têm por essência uma forte ligação com as instituições de ensino superior, marcando presença pela prestação de serviços e por meio da interação que estabelecem com a comunidade acadêmica. Nesse contexto, sofrem influência da visão de mundo e da prática de seus gestores, especialmente aqueles que ocupam os cargos de liderança. Assim sendo, acredita-se que bibliotecários empreendedores tendem a promover o intraempreendedorismo em suas organizações, mesmo diante de limitantes financeiros e de pessoal. Isso vai depender do contexto da instituição, da liberdade que o profissional possui para propor ideias, da cultura organizacional e da sensibilidade para perceber oportunidades.

Dessa forma, questiona-se: Porque os bibliotecários precisam empreender? A resposta é simples, para manter a sobrevivência das bibliotecas, sabe-se que transformações tecnológicas, sociais e econômicas ocasionaram mudanças de paradigmas na produção, acesso e uso da informação. Isso leva as bibliotecas e seus profissionais a disputarem a atenção dos interagentes com outros atores, uma vez que vivenciam um cenário de concorrência, demandando assim a ressignificação dessas intuições perante as novas dinâmicas sociais. Nessa perspectiva, Pinheiro, Café e Silva (2018, p. 15) advertem

Nesta nova era, é fundamental que as bibliotecas universitárias amplifiquem a sua atuação, participem dos processos educacionais, transformem-se em lugares para a aprendizagem, valorizando a comunicação e a troca de informação.

Esse relato de experiência descreve ações consideradas intraempreendedoras desenvolvidas no decorrer de fevereiro de 2017 até maio de 2018 na Biblioteca de Engenharias do Centro de Ensino Superior do Oeste (CEO) da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma biblioteca especializada que atende especificamente discentes, docentes e técnicos vinculados aos cursos de graduação em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Mestrado em Ciência e Tecnologia

de Alimentos. A biblioteca integra o sistema de bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cooperando procedimentos e serviços com as demais unidades, sua equipe é composta por um bibliotecário e dois bolsistas.

Espera-se que esse relato de experiência provoque os colegas de profissão a pensarem como eles podem empreender em seus ambientes de trabalho. Acredita-se que o compartilhamento de experiências positivas estimule outros profissionais a desenvolverem essas práticas ou adaptá-las as suas realidades. Dessa forma, chama-se a atenção para o desenvolvimento do intraempreendedorismo nas bibliotecas universitárias.

A seguir discorre-se acerca do empreendedorismo na Biblioteconomia, com base nas pesquisas desenvolvidas na área. Na sequência são descritas as ações desenvolvidas pela referida biblioteca e por fim estão as considerações finais e as referências que fundamentam o relato de experiência.

2 EMPREENDEDORISMO NA BIBLIOTECONOMIA

As pesquisas dedicadas a temática empreendedorismo na Biblioteconomia ainda são escassas, porém nos últimos anos observa-se uma atenção maior ao tema. Como exemplo, tem-se a criação de um Portal na Internet intitulado de EmpreendeBibliocriado em 2014, fruto do projeto de extensão “Empreendedorismo na Biblioteconomia: ensino, formação e atuação” desenvolvido no curso de Licenciatura em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (EMPREENDEBIBLIO, 2018). Passados dois anos da criação do portal foi lançado o primeiro livro com esse enfoque na área, com o título “Empreendedorismo na Biblioteconomia” organizado pela professora Me. Daniela Spudeit. Ainda em 2016 também foi criado o Fórum de Inovação e Empreendedorismo na Biblioteconomia, a primeira edição aconteceu na cidade de São Paulo, a segunda edição aconteceu em 2017 na cidade do Rio de Janeiro, em 2018 o evento acontecerá na Cidade de Campo Grande. Diante de tais fatos, infere-se que os bibliotecários estão interessados em apreender mais acerca do tema.

No início do século XXI, alguns pesquisadores(as) foram percursores(as) ao investigar o empreendedorismo no âmbito da Biblioteconomia. Destacam-se alguns estudos, Honesko (2002) analisou o empreendedorismo em bibliotecas universitárias paranaenses no intuito de verificar como bibliotecários(as) de intuições públicas e privadas percebiam esse tema na sua prática. Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) abordaram o perfil empreendedor do profissional da informação a partir de pesquisa direcionada aos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Ambos estudos apontaram que os bibliotecários em sua maioria não são empreendedores, no entanto, as autoras apontam uma mudança de perspectiva tendo em vista as transformações da sociedade, e principalmente do mercado de trabalho.

Além dos referidos estudos, Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42), caracterizam o perfil do bibliotecário empreendedor ou intraempreendedor. Conforme as autoras são atributos desse profissional a “criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, competência, inovação, visão de negócio e boa comunicação” aliado a isso, estão as habilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação e o investimento na educação continuada. Foi destacado pelas autoras a necessidade de adequação dos currículos de Biblioteconomia visando disciplinas com ênfase ao empreendedorismo.

Davok e Alves (2009) verificaram o empreendedorismo na Biblioteconomia ao analisarem uma amostra de alunos egressos do curso de Biblioteconomia da UDESC, formandos entre 2004 e 2005, atuantes na área e registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia CRB. Assim, concluíram que as atividades desempenhadas por esses profissionais não são empreendedoras, pois as atividades de maior importância indicadas pelos bibliotecários continuam sendo atividades técnicas tradicionais da Biblioteconomia.

Silveira (2012) investigou a formação empreendedora nos currículos dos cursos Biblioteconomia na região sul do Brasil e constatou que dos 5 cursos de biblioteconomia em funcionamento no momento da pesquisa, apenas 3 cursos tinham disciplinas cujos conteúdos focalizam a temática empreendedorismo, demonstrando

uma preocupação de tais cursos com a modernização do currículo e melhor formação dos bibliotecários(as).

No intuito de conhecer as empresas criadas por bibliotecários no Brasil, Laurindo et al. (2016) mapearam 36 empresas e verificaram os serviços por elas ofertadas. As autoras constataram que os principais serviços ofertados são:

publicações, realização de cursos e eventos profissionais, desenvolvimento de sites pessoais e institucionais, criação de logomarcas, banners, folders, gerenciamento de redes sociais, tratamento de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, implantação de bibliotecas, elaboração de currículo lattes e ficha catalográfica, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, elaboração de índices e bibliografias, comercialização de produtos como canecas, camisetas, botons, bolsas com frases sobre Biblioteconomia, entre outros. (LAURINDO et al, 2016, p. 687).

Recentemente Madalena e Spudeit (2017) estudaram os preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor e consideram que bibliotecário “empreendedor deve ter seu comportamento pautado em atitudes éticas para o desenvolvimento e reconhecimento da profissão prestando serviços com qualidade, honestidade e respeito à coletividade”.

Diante do exposto, observa-se que estão aumentando as pesquisas que abordam o empreendedorismo na área. Cabe uma breve definição dos conceitos de empreendedorismo e intraempreendedorismo.

Dornelas (2008, p. 23) explica que o empreendedorismo possui estreita relação com a capacidade de uma pessoa ou organização detectar oportunidade e criar negócios, calculando os riscos. Associado ao conceito de empreendedorismo há de se encontrar os seguintes aspectos referente ao empreendedor: “Tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social econômico onde vive. Aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar”.

O empreendedorismo está relacionado com o fato de criar algo ou melhorar o que não funciona, representa a identificação e aproveitamento das oportunidades que decorrem de ideias, atesta Honesko (2002). Já Madalena e Spudeit (2017, p. 59) definem como empreendedor o indivíduo que toma decisões, corre riscos e cria oportunidades, sendo “agente capaz em fazer diferente, ou seja, utilizar de recursos disponíveis de forma criativa, procurando oportunidades e inovação”. Alves e Davok (2009, p. 324) afirmam que:

[...] um bibliotecário empreendedor não é um mero executor de atividades técnicas, ele precisa ter habilidades para lidar com pessoas, disposição para enfrentar riscos, criatividade, curiosidade, aprender a trabalhar em equipe, ter energia, ser flexível, comunicativo, ter visão de médio e longo prazo, saber lidar com pressão, e principalmente possuir conhecimento para ser transformado em oportunidade.

Considerando que o foco desse relato são ações empreendedoras em uma biblioteca e não a criação de empresas, entende-se isso como intraempreendedorismo, pois “o intraempreendedor é um empreendedor interno que tem liberdade para inovar ou criar novos produtos ou serviços através do incentivo e das oportunidades dadas pela empresa em que trabalha”(ALVES; DAVOK, 2009, p. 314). Ademais, o intraempreendedorismo está vinculado com o processo de inovação e pode ser desenvolvido pelos bibliotecários que atuam em instituições públicas e privadas.

Gomes Filho et al. (2011, p. 121-122) explicam que “um modelo de gestão baseado no conceito de empreendedorismo interno tem sido sugerido para estimular a inovação usando a energia e criativa dos empregados dando aos mesmos os recursos e independência de que necessitam para inovar dentro da organização”. No entendimento de Fevrier (2014, sem paginação) “o intraempreendedorismo tem lugar na Biblioteconomia e é uma grande oportunidade para os bibliotecários inovarem em unidades de informação, porém, depende do comportamento e perfil profissional de cada bibliotecário.”

Na próxima seção serão descritas as ações executadas na Biblioteca, indicando ação, seu objetivo e ano de realização.

3 AÇÕES EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECA

No decorrer de fevereiro de 2017 até maio de 2018 foram desenvolvidas ações visando promover a biblioteca e fortalecer a interação entre a biblioteca e a comunidade acadêmica, descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Ações empreendedoras

Ação	Objetivo	Ano
Coffee Break de recepção dos calouros	Acolher os alunos e divulgar a biblioteca	2017/2018
Recepção discentes mestrado	Divulgar serviços e recursos da biblioteca	2017/2018
Rifa em parceria com o Centro Acadêmico para adquirir um Puff	Comprar um puff para a biblioteca, em virtude de pedido dos alunos	2017
Ação dia dos namorados	Integrar biblioteca e comunidade	2017/2018
Festa junina na Biblioteca	Integrar biblioteca e comunidade	2017
Participação na Feira do Livro de Chapecó com stand da Biblioteca	Divulgar dos cursos de graduação da instituição e promover a biblioteca	2017
Promoção e organização de brechó na biblioteca na semana do livro e biblioteca	Promover a biblioteca e integração com a comunidade	2017
Semana do perdão na semana do livro e biblioteca	Integrar biblioteca e comunidade	2017
Exibição de minidocumentário “FastFood é Droga” na semana do livro e biblioteca	Promover a biblioteca e integração coma comunidade	2017
Produção minidocumentário “Qual livro marcou a sua vida” divulgado na semana do livro e biblioteca	Estimular a leitura entre a comunidade e dar visibilidade aos leitores assíduos da biblioteca	2017
Premiação Leitor Voraz na semana do livro e biblioteca	Reconhecer os usuários/interagentes assíduos da biblioteca	2017
Coffee Break semana do livro e biblioteca	Promover a biblioteca e integração com a comunidade	2017
Exposição dos trabalhos dos alunos desenvolvidos na	Divulgar os trabalhos dos alunos	2017

disciplina de Expressão Gráfica		
Produção e publicação de relato de experiência desenvolvido na biblioteca	Divulgar as ações desenvolvidas pela biblioteca	2017/2018
Multa solidária (abatimento da multa por kg de alimentos)	Arrecadar alimentos para entidades e famílias carentes	2017/2018
Participação nas semanas acadêmicas por meio da oferta de oficinas: Mendeley e base de dados / Oratória.	Capacitar a comunidade acadêmica	2017/2018
Promoção de Palestras na semana acadêmica, com temas transversais	Capacitar a comunidade acadêmica	2017/2018
Divulgação das novas aquisições na FanPage da biblioteca	Dar visibilidade para as novas aquisições	2017/2018
Oficina do Mendeley e Portal de Periódicos da Capes para alunos do mestrado	Capacitar a comunidade acadêmica	2017/2018
Ornamentação biblioteca (quadros, flores e organizadores)	Tornar o a biblioteca mais agradável e aconchegante	2017/2018
Editoração científica da Revista CSBEA	Aprimorar a revista científica do departamento	2017/2018
Open coffee na biblioteca	Integrar biblioteca e comunidade	2017/2018
Produção de vídeo de divulgação do vestibular de inverno	Divulgar o curso de Engenharia Química por meio de postagem nas redes sociais	2018
Empréstimo de jogos: baralho (truco, uno, canastra) e dominó	Propiciar o entretenimento aos alunos	2018
Criação e promoção Clube de Leitura	Estimular a leitura entre os alunos	2018

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Tais ações puderam ser desenvolvidas em virtude do contexto da unidade de informação, por se tratar de uma biblioteca que atende uma pequena comunidade, isso possibilita uma maior aproximação e interação com a mesma. Além disso, o centro

universitário e seus gestores dão liberdade para propor e executar ideias que agregam a organização. A maior dificuldade encontrada é o limitante financeiro, uma vez que não existem recursos que possam ser revertidos para esse tipo de aplicação na biblioteca. Assim, a alternativa que resta é a criação de parcerias entre a biblioteca, centro acadêmico, coordenação dos cursos/chefia de departamento. Em alguns casos foi preciso que os bibliotecários investissem recursos nas ações para que elas se concretizassem de forma exitosa.

Observou-se que a comunidade acadêmica respondeu com um feedback positivo as atividades desenvolvidas, participando delas, frequentando mais o ambiente da biblioteca e usufruindo dos serviços disponibilizados com mais consciência. Ademais, foi fortalecida a interação da equipe da biblioteca para com a comunidade, criando a imagem de biblioteca ativa e presente que não se limita ao básico de uma unidade de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações representa o intraempreendedorismo em uma biblioteca, fruto da percepção de oportunidades e da inovação na prestação dos serviços. Ressalta-se que desenvolvimento das ações não contou com repasses financeiros da instituição, mas aconteceu por meio de parcerias com centro acadêmico, direção de departamento, professores e autonomia do bibliotecário. Algumas das ações mencionadas tornaram-se contínuas na biblioteca, outras foram temporárias. O desenvolvimento de tais ações propiciou visibilidade e agregação de valor aos serviços da biblioteca.

REFERÊNCIAS

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009.

ALVES, L. A. N.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 313-330, 2009.

DALPIAN, J.; FRAGOSO, J. G. R.; ROZADOS, H. B. F. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 99-115, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

EMPREENDEBIBLIO. 2018. Disponível em: <<http://empreendebiblio.com/>>. Acesso em: 18 maio. 2018.

FEVRIER, P. R. Intraempreendedorismo. **Empreendebiblio**. 2014. Disponível em: <<http://empreendebiblio.com/intraempreendedorismo/>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

GOMES FILHO, A. C. et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment;. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, 118-141, jan./jun. 2018.

HONESKO, A. et al. Espírito empreendedor e empowerment: estudo de caso em uma empresa de produtos industrializados de grande porte. In: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2009, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2009. 1 CD-ROM.

LAURINDO, K. R. et al. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, p. 676-696, 2016.

MADALENA, C. S.; SPUDEIT, D. F. A. de O. Preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor. **Ciência da Informação em revista**, v. 4, p. 58, 2017.

PINHEIRO, L. V.; CAFÉ, L. M. A.; SILVA, E. L. da. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. **EmQuestão**, Porto Alegre, Online First, 2018.

SPUDEIT, D.; SILVA, P. E. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **RBBB**, São Paulo, v. 14, p. 40, 2018

SILVEIRA, J. P. B. da. Formação empreendedora nos currículos dos cursos de biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 32-41, 2012.